

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 19 DE ABRIL DE 1897

## A Resurreição

*Surrexit Dominus veré.*

S. Luc., XXIV—34.

Tres dias havia já que o divino Mestre tinha exhalado o derradeiro suspiro sobre a cruz e jazia depositado no frio sepulchro.

A penna mais primorosa ou o pincel mais inspirado não podem descrever o tristissimo quadro da desolação e da angustia, que succedera aos ultimos acontecimentos do Calvario.

As lagrimas mais amargas, as saudades mais pungentes e a dôr mais lancinante haviam-se apoderado, com as aduncas garras do soffrimento, de uma Santa Mãe, que vivia agora na mais triste das soledades, dos desalentados e postolos, que cheios de pavor se escondiam nas trévas, e de umas pobres mulheres, que pranteavam, a sós a lugubre tragedia e a estertorosa morte da innocentissima Victima.

A prostração e o desalento fôra tão grande, que os discipulos do divino Martyr, tendo-Lhe ouvido tantas vezes predizer os seus tormentos, morte e resurreição e não sabendo conciliar tantas ignominias com a opinião que se formava geralmente da dignidade do Messias, nem já sequer ousavam crer na realisação completa dos vaticinios do divino Mestre.

Parece que os ingratos judeus, se não eram mais incredulos, tinham mais fundados receios de se realizar o extraordinario successo, annunciado por Christo—successo, que elles procuraram impedir por todos os modos, já postando guardas ao sepulchro, já suburando-as para espalharem que, emquanto dormiam, havia sido roubado o corpo de Jesus.

Tristes subterfugios contra o poder de Deus!

Essas sentinellas collocadas pelo rancor da synagoga junto do sepulchro de Christo são as primeiras tes-

temunhas, mau grado seu, de um facto estupendo e glorioso, contra o qual em vão protestam o odio das seitas, a obcecção dos impios e a perversidade dos homens.

Como havia predicto, Jesus, antes de romper a aurora do terceiro dia, reassume esplendidamente a vida e sae, glorioso e triumphante, do seio tenebroso da morte, sem deslocar uma pedra do tumulo, nem quebrar o sello das precauções pharisaicas,—mas deixando no jazigo a mortalha, as ligaduras, e o sudario, como argumentos irrespondiveis contra os suphismas de certos philosophos modernos, que ousaram temerariamente affirmar, ou que o cadaver de Jesus Christo havia desaparecido por uma fenda da sepultura, ou que elle havia sido roubado pelos inermes discipulos.

A ser verdadeira esta asserção,—que é inteiramente gratuita,—como poderá explicar-se o desaparecimento do cadaver, que estava ligado e envolto na mortalha, ficando esta no sepulchro?

Como é que os apostolos,—tão timidos a ponto de fugirem, sendo vivo o divino Mestre,—haviã de ter mais que a coragem, o heroismo, de vir, depois d'Elle morto e sepultado, arrostar com as sentinellas armadas e lutar com ellas para furtarem o corpo de Jesus, demorando-se em deixar na sepultura a mortalha e o sudario?

Como é que elles haviam de prégar, tão intimamente convencidos e acompanhados de tão famosos prodigios,—conforme nos refere a historia,—a Resurreição do divino Mestre, chegando até o proprio S. Paulo a dizer que seria vã a nossa fé, se Jesus Christo não houvesse resuscitado?

E, por tanto, o milagre da Resurreição um dos mais extraordinarios e protentosos prodigios operados por Jesus Christo, para nos confirmar na divindade da sua Pessoa e na esplendida verdade da sua doutrina.

## O preço das eleições

O nosso cariloso *Commercio* não tolera que se mandasse continuar a construcção da estrada districtal n.º 17 e todo inflamado no bom desejo de bem servir os interesses de Guimarães procura por todos os meios possiveis levantar attritos á realisção d'aquella obra, que quando completa hade trazer vantagens importantes para esta cidade e que poderia ter servido, se a tempo se construísse pelo menos o lanço de que agora se trata, para estreitar os laços entre Garfe e Guimarães, em atenuar a repugnancia d'aquelles povos pela sua violenta annexação, como já tivemos occasião de fazer-lhe sentir.

A pergunta injudiciosa que o collega formula em 4.ª edição não responderemos, embora continue a reeditar a semanalmente, porque preferimos a pecha de ignorantes ao receio de levantar fôra de tempo questionculas que podem servir d'estorvo ao conseguimento dos melhoramentos, que o concelho reclama. A nossa prespicacia, apesar de não ser prodigiosa, atinge os intuitos do nosso amavel collega e porisso deixamolo na sua calculada ignorancia.

Quanto ao preço das eleições, que o nosso collega, no louvavel intuito de desfazer quaesquer attritos para o proseguimento da estrada de Gonça, vae mendigar ao facciosismo dos seus correligionarios, mimoseando nos com as prodigiosas sommas por elles inventadas para guerrear o governo sem reparar que esta estrategia é por de mais estafada e ha muito victoriosamente repellida, algo diremos.

O «Diario Illustrado» é a nympha inspiradora do collega e as quantias por elle apresentadas são o texto que serve para o *Commercio* gritar contra a veniaga eleitoral, pois uma das respôstas, que um jornal da capital deu ao «Diario», é a mesma que nos serve para o caso. Ella é:

### Opposição... de sola e vira

Querem os nossos leitores ver como o «Diario Illustrado» arranja verbas para a somma que elle vae phantasiando e a que chama—o preço das eleições? Leiam:

Agora encontramos no «Jornal de Vianna» que só para os Arcos se annunciam duas pontes; uma sobre o Vez e outra sobre o Lima.

Supponho nós que estas pontes se não construirão de graça, e embora não possamos apresentar um calculo certo, cremos que somos modestissimos attribuindo a cada ponte o preço de 40 contos de reis.

E aqui teem como o facciosismo «Illustrado» obtém contos e contos de despesas que só existem na sua esquentada imaginação.

Em a opposição se lembrando de annunciar a construcção de qualquer obra que se lembre de imaginar, o nosso querido *Illustrado* supõe logo que ella pode custar mundos e fundos, e assim vae augmentando o tal chamado preço das eleições. Não acha o «Illustrado» indispensavel, para censurar o governo, que este ordene a construcção de obras; basta-lhe que alguém se lembre de annunciar essas obras, para elle começar logo a suppor o que ellas possam custar.

E é assim que se faz opposição: com bôtas, supposições, meias solas, annuncios, phantasias e outros cabedades... de sapateiro.

## O bom caminho

O *Commercio de Guimarães*, para nos servirmos d'uma sua formosissima frase, está a mangar com as tropas. E' o corollario que se tira comparando o que se lê no numero 1194 sob a epigrapha o bom caminho com as diferentes biscoas espalhadas pelo noticiario.

Quer uma mudança de tactica e em campo aberto, plano e sem encrusilhadas coitadoras de perfidias e para conseguir este desideratum tenta lançar a desconfiança dos nossos conterraneos contra o centro progressista a proposito dos exames do curso transitorio, fallando-nos d'umas sonhadas ideias do sr. Franco, sabendo muito bem o *Commercio* que no Seminario Lyceu não ha nem pode haver exames do curso transitorio, simplesmente pela razão de que não ha alumnos que frequentem as disciplinas d'esse curso porque a organização dada ao Lyceu pelo sr. Franco o não permite.

Deseja mudança de tactica, e para o conseguir procura malsinar as intenções dos adversarios politicos, quer a proposito da freguezia de Garfe, quer a proposito de quaesquer outros assumptos, que interessem a Guimarães.

Hade confessar o collega, que por este modo de proce-

der jámais alcançará que se tomem a serio as suas pretendidas manifestações de reconciliação.

Pela nossa parte podemos affontadamente dizer que ao bico da penna nos não têm acudido palavras de que mais tarde o espinho do remorso haja de torturar-nos. Não tentamos obliterar da alma vimaranense o nome dos que a esta querida terra têm prestado o concurso da sua actividade, do seu zelo e da sua boa vontade, mas permittimos-nos reduzir ás devidas proporções os apregoados serviços e dedicações dos que querem tudo arrojar a si, dos que não consentem que ninguém sem sua licença tome logar na galeria dos benemeritos de Guimarães.

Deste direito, que é tambem um dever, jámais prescindiremos.

E' possivel que alguma palavra um pouco mais aspera tenha uma ou outra vez ferido os delicados ouvidos do nosso collega, mas se assim foi hade confessar se que é o desforço justo, a merecida represalia devida a quem, obtida a segurança de que o partido progressista local se abstinha na actual eleição, intentou n'um dizer de charlatão e arlequin de feira enlamear caracteres probos e honestos, que têm tanto direito como os amigos do *Commercio* ao respeito e consideração dos homens que se prezam.

Medita pois o nosso illustre collega e oxalá que das suas meditações surja a lucta digna nas suas arremettidas e honrada nos seus intuitos.

## EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

ABRIL

1

1739—Fallece, na idade de 89 annos e 4 mezes, a sr. Maria da Conceição, primeira abbadesa do convento da Madre de Deus, em Guimarães, vulgarmente das Capuchinhas. Era filha dos condes de Val de Reis, e irmã do arcebispo de Braga, D. Rodrigo de Moura Telles, que para aquelle cargo a nomeara; trazendo-a do mosteiro da Senhora da Madre de Deus em Lisboa.

1836—Vem a Guimarães o governador civil, interino, do districto, para providenciar sobre negocios de interesse local, e especialmente acerca da organização da guarda nacional.

Convocou as autoridades para a casa do tribunal, no extincto

convento de S. Francisco, e ahi conferenciou com ellas.

1484—E' nomeado, por D. João II, thesoureiro dos residuos, no archbispo de Lisboa, o cantor da sua camara João de Guimaraes, 1.º dos trez individuos com igual nome, de que o sr. Souza Viterbo nos dá noticia na «Revista de Guimaraes», n.º 4 do vol. XIII, sob a epigraphie «Artistas e artifices da Guimaraes».

1815—Fallece em Guimaraes, na rua de Santa Maria, frei João de Almeida, egresso do extinto convento da Costa, no qual fôra organista, passando a selo da Collegiada. Foi depositado, com o habito de frade Jeronimo, na capella da Ordem Terceira de S. Domingos, da qual era irmão, e sepultado no claustro do mesmo convento.

1333—Foi n'este dia que o cabido de Guimaraes tomou posse da «Casa do Paço», na freguezia de Tagilde, que lhe fôra doada pelo abbade da mesma freguezia, e conego da Collegiada, Simão Martins, com obrigação de uma missa officiada annualmente. Foi n'esta casa que, segunda a tradiçõ, nasceu S. Gonçalo de Amaranthe.  
1829—Por decreto d'esta data é nomeado ajudante de ordens de tenente general visconde do Pezo da Regoa, governador das armas da provincia de Traz-os-Montes, o alferes do regimento de cavallaria 9 barão de Villa Ponca.

## Arreda!

Custa acreditar que tendo o Banco de Guimaraes em 14 de março de 1895—reus 1.668.444.922 d'activo, porque foi com esta quantia que fechou o balanço de 31 de dezembro de 1894—fallsse poucos mezes depois, perdendo os accionistas todo o capital social, e os credores mais de metade, segundo dizem, dos seus capitães! E' um cumulo!  
E advertir-se, que os 1.668.444.922 reus devem ser o resultado da valorisação de terminada na assemblea geral de 1 de fevereiro de 1894 e isto se deduz do relatório a paginas 6.

Nem se podia acreditar que feita a valorisação o sr. visconde de Sendello e os seus collegas, intrujassem o publico e os accionistas com um balancete ou valores ficticios e irrealisaveis.

Seria uma responsabilidade de enorme, e uma fraude monstruosa ponnivel peloCodigo Penal que nem sequer de vemos suspectar, pois que seria o mesino que um latrocinio querer por semelhante processo attrahir os capitães alheios, estando o Banco em absoluta fallencia.

Mas não deve haver duvida: o relatório declara que o Banco se vae desafogando e adquirindo cada vez mais firmeza.

Por conseguinte pode-se affirmar como certo, que o activo do Banco realisavel em 11 de março de 1895 era de 1.668.444.922 reus.

Como é que em tão pouco tempo se evaporou a maior parte d'oste capital?

Consultando as chronicas egypcias e hebraicas, e ainda as de mais remota antiguidade, não se encontra no capitulo dos prodigios outro que se lhe assemelhe!

A passagem do mar vermelho, fica a perder de vista! Ha só uma pequena differença, e é que o prodigio do sr. visconde de Sendello e dos seus collegas, hade passar entre as gerações presentes e futuras como uma das maiores vergonhas d'esta terra!

Porque, occorre logo a pergunta: Como é que Guimaraes com tradições honradas, centro importante de commercio e industria, activa quando se considera affrontada nos seus brios e na sua honra, se tem deixado albardar por benemeritos que deram de si tão vergo uboso espectáculo?! Serão todos por lá assim? Arreda!

## CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Abril

QUARTA-FEIRA, 21—Santo Anselmo de Cantuarria. Sagrado lauspereenne na capella dos Dominicõs.

QUINTA-FEIRA, 22—Os Santos Sotero e Caio, martyres. Santa Se-horinha, virgem.

Exposiçõ do Santissimo Sacramento na igreja da Misericordia.

SEXTA-FEIRA, 23—S. Jorga S. Geraldo, bispo. Quarto minguante às 9 horas e 11 minutos da tarde.

Santissimo Sacramento exposto na capella dos Terceiros de S. Francisco.

## DA NOSSA CARTEIRA

Regressou da sua quinta de Ronfe, o sr. dr. Avelino da Silva Guimaraes, distincto jurisconsulto d'esta comarca.

Veio passar as festas da Paschoa no seio de sua respeitavel familia o sr. dr. Francisco José da Silva Basto, illustrado lente do 2.º anno de medicina na Universidade de Coimbra.

Com s. exc.º tambem veio seu irmão o sr. dr. Alvaro José da Silva Basto, talentoso licenciado em philosophia.

Esteve n'esta cidade nos ultimos dias, retirando-se hontem a noite, o nosso estimadissimo patricio e obsequioso correspondente de Lisboa o sr. José Luiz d'Aranjo Gomes.

## Solemnidades da Semana Santa

Como haviamos noticiado, effectuaram-se n'esta cidade as augustas solemnidades da Semana Santa com o costumado esplendor e magnificencia.

Na quinta feira, por occasião da edificante cerimonia do lavapeds, na igreja dos Santos Passos, o nosso sympathico amigo revd.º padre Gaspar da Costa Roriz mais uma vez revelou os dotes de intelligencia e illustraçõ que o distinguem.

Na sexta-feira maior, na Collegiada, prégou o revd.º abbade de Souzaella, que fez um discurso todo repassado de conceitos e pensamentos apreciaveis, acompanhados de verdadeira eloquencia sagrada.

## Boa logica

As freguezias de Balazar e Longos não levaram por diante as representações acerca da sua annexação a Braga, porque os manejos progressistas foram contrariados pelos regeneradores que constituem a maioria d'aquellas circumscripções administrativas.

E' uma verdadeira como punho, que nos dá o Comercio, e a prova real foi a ultima eleição, que n'este circulo se debateu.

Os eleitores de Longos e Balazar votaram na sua maioria com os progressistas, ergo são regeneradores. Conclusão contida nas premissas, segundo a logica usada pelo nosso collega.

## Fallecimentos

Ao sr. Antonio de Moura Soares Veloz, respeitavel cavalheiro e illustre director da Companhia do Caminho de Ferro de Guimaraes, endereçamos sinceros pezames pelo prematuro fallecimento de sua extremosissima e virtuosa esposa.

Falleceu na semana passada o pae do nosso estimado amigo, sr. Casimiro Esteves Mendes, digno escriptõ de fazenda do concelho de Setubal e que aqui tambem desempenhou ha annos identico cargo com muita intelligencia e a contento de todos.

O venerando ancião que contava 70 annos de idade, foi sempre um modelo de todas as virtudes que distinguem os verdadeiros homens de bem.

Avaliamos bem a dor que amargura o coração do filho amoroço, tão cruelmente atormentado; sentimõ-a vivamente, e d'aqui lhe endereçamos a expressõ sincera da nossa condolencia.

D'pois de prolonga los soffrimentos, tambem falleceu hontem de madrugada o sr. Bento Joaquim d'Oliveira, conhecido selleiro estabelecido á rua de S. Damazo, d'esta cidade.

O fallecido era dotado de um caracter bondoso e bem-feizo, e porisso estimado dos seus muitos amigos.

A' sua familia damos sentimentos.

## Reunião familiar

Brilhantissima a festa do Club, como todas as que se costumam realizar n'esta tão sympathica e tão florescente aggregaçõ. Foi uma festa magnifica, á altura da distincta familia Suggia, a quem era dedicada, e da digna direcção que a promoveu.

As duas gentilissimas meninas Suggias, Guilhermina e Virginia, fizeram-se ouvir em varios e formosissimos trechos de musica, que executaram primorosamente. Um encanto e uma adoração.

Aqui deixamos a ss. exc.º, bem como a seus exc.ºs paes, o nosso enthusiastico parabem.

O vasto salão do Club regorçitava de senhoras, que ostentavam formosissimas toilette. Dançou-se animadamente até ás 4 e meia da manhã. Magnifico serviço e excellentes direcções.

Um bravo ao Club.

## Estabelecimentos fechados

A pedido d'uma commissõ nomeada pelos empregados commerciaes, parte dos negociantes d'esta cidade fecharam os seus estabelecimentos na tarde d'antehontem.

Como já dissemos n'este mesmo logar, achamos justo que pelo menos de oito em oito dias sejam concedidas algumas horas de folga aos empregados de commercio.

## Imposto sobre os carros

Em sessã municipal de 7 do corrente, o sr. Joaquim Marques de Loureiro Paul arrematou pela quantia de 892.500 reus o imposto sobre os carros, pelo periodo que decorre desde 1 de maio proximo até 31 de dezembro do corrente anno.

## Assemblea Vimarancense

Amanhã, 21, realisa-se na Assembleia Vimarancense um luzido sarau dançante, offerecido pela digna direcção aos socios e suas familias.

Agradecendo o amavel convite que nos foi dirigido para assistirmõs a este festival, daremos d'ello opportuna noticia.

## Haja providencias

O nosso estimavel assignante sr. João Baptista Guimaraes, da freguezia de S. Vicente de Passos, concelho de Fafe, quaxa senõs de que tem soffrido algumas faltas na recepção do «Vimarancense», quando é certo que lho temos enviado com a maxima regularidade.

Ao sr. director da estação telegrapho postal de Fafe pedimos as necessarias providencias.

## Movimento de tropa

Esta madrugada partiu para Celorico de Basto uma força de 40 praças de infantaria 20, sob o commando do capitão sr. Aragão, por causa d'uns pequenos distúrbios occorridos na feira de Ferno Sãõ, por tanto, destituídos de fustamento os boatos propalados acerca das rasões que motivaram a partida d'aquella força.

## Pão dos Pobres

Amanhã, pelas 8 horas da manhã, na parochial igreja de S. Sebastião, serão distribuidas 200 brãas de pão a igual numero de pobres d'ambos os sexos.

A distribuiçõ é feita pela meza da irmandade de Santo Antonio, erecta n'aquella igreja.

## Cado abatido

Por occasião da Paschoa, foram abatidos n'esta cidade 17 bois que pezaram 5.797 kilos e 14 vitellas que pezaram 495 kilos. Total 6.292 kilos.

## Para a repartição de fazenda

Por deliberação camararia vão ser fornecidos á repartição de fazenda d'este concelho um reposteiro e um laborator de ferro com seus accessorios, e concertadas as mezas da respectiva secretaria.

## Donativos aos presos

Na occasião das festas da Paschoa, os presos das cadeias civis d'esta cidade receberam os seguintes donativos:

Da Santa Casa da Misericordia, 4.500 reus.

De um anonymo, 1.340 reus.

Da sr.ª condessa de Margareide, 1.380 reus.

Da sr.ª condessa de Lindoso, 1.650 reus.

Do sr. commendador Manoel João Teiveira, 1.500 reus.

Do sr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimaraes, 650 rs.

De um anonymo, 2.360 reus. Estas quantias foram distribuidas com egualdade pelos 13 presos existentes.

## Sarau dramatico-musical

Enchente real, healetem, na nossa primeira casa d'espectaculos, onde se achava a mais fina e escolhida sociedade vimaranense, ainda aquella que mais refractaria se torna a diversõs theatraes.

Nem outra coisa era d'esperar, attentos os merecimentos artisticos do distincto grupo dramatico-musical que nos deliciau.

A parte dramatica do sarau teve como distinctos interpretes os srs. D. Zulmira Ramos, Mario d'Abreu, Levy Bensabat e Ricardo Salgado, que se houveram com primorosa corracção, sendo applaudidissimos. Ainda nos monologos recitados pelos srs. Ricardo Salgado e Levy Bensabat se repetiram as justas e calorosas ovações que mereceram.

As honras da noite todavia couberam ás duas prodigiosas meninas Guilhermina Suggia e Virginia Suggia, duas gentis creanças que com o seu precoc e formoso talento, vão atravassauẽo os mundos da arte e reçadas de laureis.

A menina Guilhermina Suggia surpreheude pela corracção e mimo com que desfere do violoncello aquellas notas, que penetram na nossa alma, deixando-nos extasiados. Sua irmã, um pouco mais velha, e igualmente uma poderosa organisação artistica, executou no pianno verdadeiras difficuldades.

As meninas Suggias foram obertas dos mais calorosos applausos, tendo innumeradas chamadas.

Ao nosso patricio e distincto violinista sr. Eugenio Pastor, organizador do sarau e que com a sua admiravel rebeca mais uma vez nos enthusiasinou, o nosso aperto de mão.

## D'accordo

O conselho superior d'obras publicas e minas intorpeceu a construcção da estrada de Gonça porque é composto de progressistas ferrenhos, é o Comercio que o diz, e nós confirmamos a sua auctorizada opinio porque sabemos que o presidente d'essa corporaçõ é o façanhudo e intrasigente alviersario dos regeneradores o sr. conde de Valboim.

Tem graça e não offende.

## Nova banquetta

A meza da Santa Casa da Misericordia fez acquisição de uma nova banquetta para o altar môr da sua igreja.

Foi feita em Braga e está magnificamente trabalhada e caprichosamente dourada.

Estreiu-se em domingo da Paschoa.

**Abuso postal**

Os nossos obsequiosos assinantes de S. Torquato queixam-se-nos de que recebem o «Vimaranense» com atraso, bastante amarrotado e até sujo, o que não faz crer que o sur. delegado do correio pratica o abuso de o deixar lêr a varias pessoas antes de o entregar aos destinatarios.

Quem quer lêr jornaes, assigna-os.

**ANNUNCIOS**

**Irmandade de S. Torquato**

**A**TÉ no dia 10 de maio do corrente anno, na secretaria d'esta Irmandade e na cidade do Porto em casa do exc.<sup>mo</sup> snr. J. Marques da Silva, rua do Costa Cabral, 117, recebem-se propostas em carta fechada para a execução em pedra das Estatuas de S. Damazo e S. Geraldo, segundo os modelos e condições expostas n'esta secretaria.

Em casa d'aquelle referido sr. acham-se patentes as mesmas condições e photographias dos modelos.

Guimarães, secretaria da Irmandade de S. Torquato, 20 de abril de 1897.

O secretario,

*J. Gualdino Pereira.*

(1:178)

**Arrematação**

(1.<sup>a</sup> Publicação)

**P**OR virtude da deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Rosa d'Oliveira, que foi moradora no logar do Barreiro, da freguezia de S. Salvador de Balazar, d'esta comarca, e no qual é inventariante e cabeça de casal o viuvo, seu marido, José Rodrigues, do mesmo logar e freguezia, se tem de arrematar em hasta publica no dia 2 do proximo mez de maio, ás 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta dita comarca, cujo edificio é situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, os seguintes bens immobiliarios:

Duas moradas de casas, sendo uma terrea e telhada e outra sobradada, com suas lojas, salas, varanda, cosinha terrea e telhada, eido, eira terrea e junto e unido um pequeno terreno d'horta com arvores de vinho e fructa e o campo do Tojal, terra lavradia com arvores de vinho e inculca com matto,

pinheiros e carvalhos novos, no valor de 250\$000 reis: e a leira da Boucinha, terra lavradia com arvoredos de vinho e fructa, dividida em parte por dois pequenos vallados, de natureza de prazo, foreira a José Martins de Queiroz Minotes, d'esta referida cidade, com o fôro annual de 38,1836 mil. de meado, milho alvo e centeio e uma gallinha, sem laudemio no valor de 150\$000 reis. Ambos estes predios são situados na freguezia dita de S. Salvador de Balazar.

A contribuição de registo fica, na sua totalidade, a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da sobredita inventariada para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 3 de abril de 1897.

Visto,

*Duarte Pimenta.*

O escrivão,

*José Joaquim d'Oliveira.*

(1:175)

**Arrendamento em hasta publica**

(1.<sup>a</sup> Publicação)

**E**M conformidade com a deliberação do conselho de familia no inventario, a que se procede por obito de D. Rosa Ribeiro d'Araujo Faria, viuva e moradora, que foi, na rua de Gil Vicente, d'esta cidade, e no qual é inventariante e cabeça de casal seu cunhado, Antonio Feliciano da Silva Caldas, da freguezia de S. João das Caldas, d'esta comarca, se tem de arrendar em hasta publica, no dia 9 do proximo mez de maio, ás 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta mesma comarca, cujo edificio é situado na rua das Lamellas, d'esta referida cidade, uma morada de casas situada na dita rua de Gil Vicente, com os n.<sup>os</sup> de policia 34 a 42, com seu quintal, arvores de fructo, pomar, latadas de vinho e agua de bomba, e com os seguintes objectos que se encontram na mesma casa: 12 stóres de panno familia, 3 ditos de tecido de palha, 10 galerias douradas, 11 paus de cortinas, 29 piteirés sendo 14 dourados, uma prensa de vinho, uma esca-

da do seleiro, o celeiro e um estrado para cascos, arrendamento este que será feito pelo tempo e renda e com as condições seguintes: Primeira, o arrendamento é feito por 10 annos, a começar no dia primeiro de junho d'este anno até á vespera de igual dia de 1907; Segunda, a renda annual será superior a reis 300\$000,—base da praça;

—Terceira, a renda será paga n'esta cidade ao tutor do menor adiantadamente em moeda corrente ao tempo do pagamento em prestações semestraes e eguaes pagas até ao dia 10 dos mezes de junho e dezembro; Quarta, o locatario não poderá servir-se da casa arrendada senão para habitar com sua familia; Quinta, não poderá sublocar a casa e quintal no todo ou em parte sem consentimento prestado no inventario pelo respectivo conselho de familia; Sexta, não poderá estorvar, que o tutor do menor vá examinar a casa e quintal todas as vezes que o julgar conveniente; Setima, não poderá impedir que se façam no predio arrendado todos e quaesquer reparos urgentes e indispensaveis sem direito a indemnização alguma; Oitava, o locatario perceberá os fructos pendentes ao principiar o arrendamento e ao terminar o mesmo deixará com igual cuidado cultivado o quintal; Nona, o locatario indemnizará o menor de todos os prejuizos, que sobrevierem ao predio arrendado por culpa ou negligencia sua ou de seus familiares; Decima, não poderá o locatario, sem consentimento do tutor, cortar no quintal arvore alguma, vide ou arbusto, sob pena de indemnização no décuplo do seu valor arbitrado por loutavades; Undecima, no fim do arrendamento o locatario dará a casa despejada, completa de chaves, ferragens e vidros, bem limpa e aceiada e sem deteriorações como a ha-de receber e com ella os demais objectos supra relacionados; Duodecima, o locatario ficará obrigado por si e seus successores a responder pelo cumprimento d'este contracto perante as justicas d'esta cidade e comarca

não obstante qualquer futura mudança de domicilio, pois, que, n'este caso se desafora para o juizo d'esta comarca.

Guimarães, 12 de abril de 1897.

Visto,

*Duarte Pimenta.*

O escrivão,

*José Joaquim d'Oliveira.*

(1:174)

**Editos de 30 dias**

(1.<sup>a</sup> Publicação)

**P**ELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Antonio Joaquim Pinheiro Machado, do logar de Mourizes, da freguezia de Rebordões, da comarca de Santo Thyrso, e o reverendissimo Cabido da Sé do Porto para, na qualidade de credores, deduzirem os seus direitos no inventario de maiores, a que se procede para a partilha dos bens do casal de Jeronimo José Rodrigues e mulher Antonia Rosa Machado, do logar do Olival, da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, da mesma comarca, em virtude da separação de suas pessoas e bens, e no qual é inventariante aquelle Jeronimo José Rodrigues.

Guimarães, 22 de dezembro de 1896.

O escrivão,

*João Joaquim d'Oliveira Bastos.*

Visto,

*D. Pimenta.*

(1:177)

**Editos de 30 dias**

(1.<sup>a</sup> Publicação)

**N**O juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, no inventario orphanologico por obito do reverendo padre Domingos Ribeiro Dias, parochico que foi da freguezia de Pencello, em que é inventariante sua irmã Rosa Maria Ribeiro, solteira, do logar do Paço de Cima, freguezia de Fermentões, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando e citando o interessado Domingos Ferreira das Neves, de maior idade, sobrinho do inventariado, filho de Maria Joaquina Ribeiro e de Francisco Ferreira das Neves, auzente em parte incerto nos Estados Unidos do Brazil, e tambem quaesquer credores incertos do inventariado, afim de assistirem a todos os termos do dito inventario e

deduzirem n'elle seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 27 de março de 1897.

Verificado,

*D. Pimenta.*

O escrivão,

*Januario de Souza Loureiro.*

(1:176)

**Edital**

(2.<sup>a</sup> Publicação)

**A Camara Municipal do concelho de Guimarães**

**F**AZ saber que no dia 28 do presente mez de abril pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o arrendamento do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas pelo tempo que decorre desde o 1.<sup>o</sup> de maio até 30 de novembro d'este corrente anno.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 7 de abril de 1897. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O Presidente,

*Antonio Coelho da Motta Prego.*

(1:169)

**Edital**

(2.<sup>a</sup> Publicação)

**A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães**

**F**AZ saber que no dia 21 do presente mez de abril pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica os materiaes dos predios expropriados para o alinhamento da rua das Hortas, d'esta cidade, sob a base de licitação de 120:000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, em 1 de abril de 1897. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

*Antonio Coelho da Motta Prego.*

(1:165)

Editores—Belem & Companhia—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por Emile Rcebourg

CADA VOLUME 450 REIS

MALZ-KAFFE

O MALZ-KAFFE é extraordinariamente benéfico no sentido geral da saúde, e os seus efeitos são rápidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz á cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, etc., etc., bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O MALZ-KAFFE é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café de cafesciro, pois os seus efeitos em geral são nocivos para a saúde, e recommenda ás pessoas, que o usem lhe misturem, pelo menos, metade do MALZ-KAFFE. O MALZ-KAFFE faz-se pelo mesmo processo do café commum, com a agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa, bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ-KAFFE além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhores e crianças, que o devem tomar com leite ao almoço. Também durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

Pacotes de 1 kilo.....	600
de 500 gr.....	300
de 250 gr.....	150
de 125 gr.....	75
Lata de 1 kilo.....	760

Vende-se desde já nos seguintes estabelecimentos:

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Silvestre Gomes Teixeira—Tourol; Manoel Joaquim Affonso Barbosa—rua da Rainha; Antonio Fernandes da Silva Braga—largo da Oliveira; Viuva Cerqueira Junior—rua do Payo Galvão.

Deposito no Norte de Portugal para revender

A. RHOTES FILHOS

BELMONTE, 89

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

SONETO

Pelo revd.º padre Rossa, ou defesa e apologia da verdade e da justiça e censura a critica dos costumes. Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas primei ras livrarias de Lisboa e Porto.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico Fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

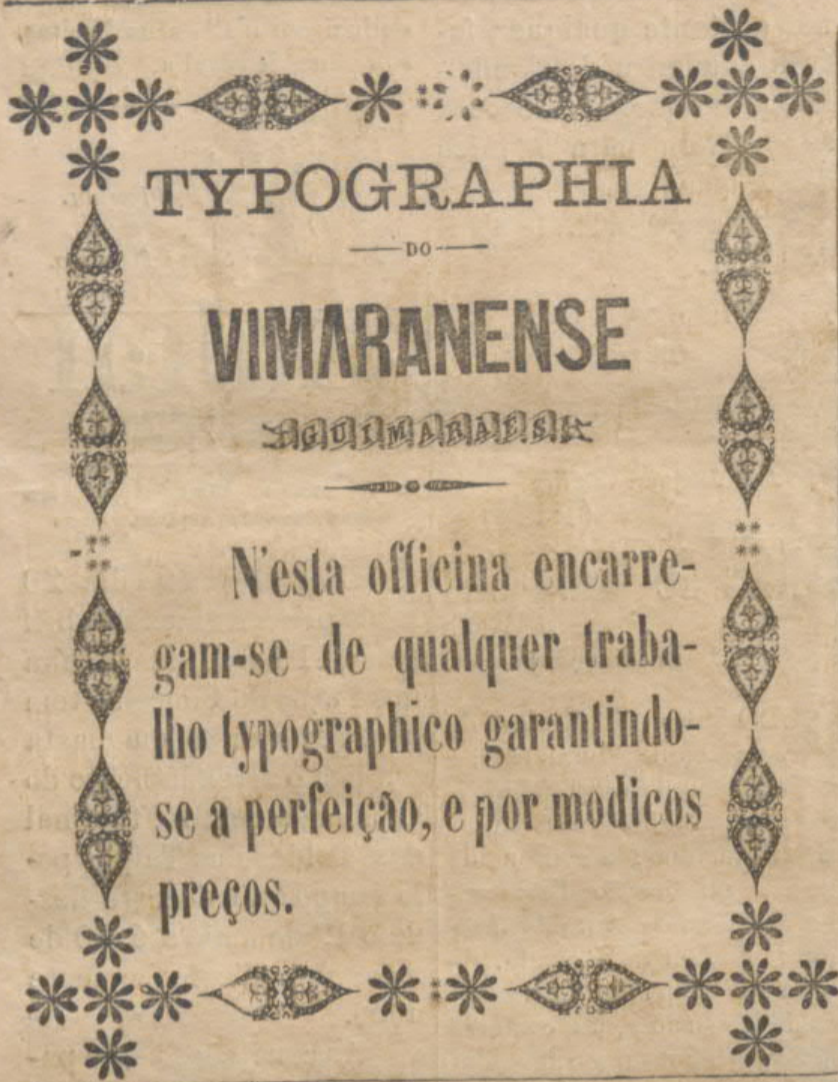
A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxu, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte colada do envoltorio esta minha assignatura em tinta azul.

P. A. Franco

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris



TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

N'esta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

JULIO BRANDÃO

PHARMACIA PIRES

(Contos)

Preço 500 reis, á venda na Livraria Chardron, PORTO

ACABA DE APPARECER

DE PALANQUE

POR SILVA PINTO

1 volume 600 reis, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, PORTO

Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 800 reis; pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua dos Taipas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, PORTO.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico Fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no esty angolero.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

**XAROPE e PASTA**  
de Seiva de Pinheiro Marittimo  
de LAGASSE, Ph<sup>m</sup> em Bordeaux  
Aprovados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.  
Em PARIS, S. Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRAND MESTRE)

Livro dedicado ás academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

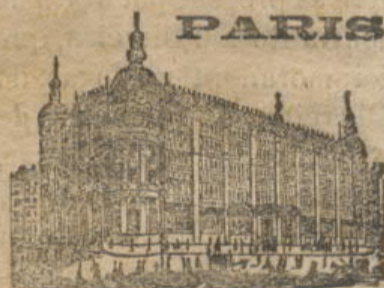
Delicioso romance no genero de de Julio Verne e Mayne Reid, esplenidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000 Enendernado capa especial... 25500 A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão 50-Lisboa.

AGOTINHO DE MACEDO

OS BURROS

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20,



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 550 gravuras (medalhas inéditas) para a ESTACAO D'INVERNO que se remitta gratis e franco a quem o pedir, em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C<sup>ie</sup>  
PARIS

Este catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo. São igualmente enviadas franco as novidades de todos os lectores que desejarem as novidades e novidades do PRINTEMPS, especializando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição dos senhores que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO, 11 LISBOA TRAVESSA DE S. MIGUEL 100-1.

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamelles, n.º 46, 47 e 49